



Universidade Federal da Paraíba
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Campus IV – Litoral Norte – Mamanguape
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis



EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO SOB A PERSPECTIVA DOS USUÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Danilo dos Santos Firmino – Graduando – UFPB – danilofirmino@yahoo.com.br
Prof^a. Ms. Marília Augusta Raulino Jácome – UFPB – raulino.marilia@gmail.com
Prof Dr José Jassuípe da Silva Morais – UFPB – jassuipe@hotmail.com
Prof^a Dr^a Márcia Maria de Medeiros Travassos Saeger – UFPB –
marciatsaeger@yahoo.com.br

Resumo

O país passa por um momento com cenários de muita instabilidade financeira, com presença mais acentuada de uma conjuntura desfavorável a situação econômica nacional. Cada vez é mais necessário conhecer e praticar a educação financeira, ferramenta que surge para que se faça uma correta utilização dos recursos disponíveis. Sem o conhecimento e a utilização das práticas da educação financeira, aumenta-se a probabilidade de estar propenso a contrair dívidas não planejadas e apresentar um endividamento exacerbado. Diante das situações expostas, o presente estudo analisou a relação entre a educação financeira e a propensão ao endividamento, coletando informações de 400 stakeholders (público interno/funcionários e público externo/clientes) da instituição financeira investigada (empresa com quase sete milhões de clientes - internos e externos - e atuação em onze estados do Brasil). As informações foram divididas em três grupos: perfil, educação financeira e propensão ao endividamento. Utilizou-se o grupo da ocupação atual para segmentar as respostas e os indicativos de tendência ao endividamento e percentual de acertos das assertivas sobre educação financeira. Através do detalhamento do perfil por ocupação atual, verificou-se com as respostas das afirmativas do bloco de Propensão ao Endividamento que empresários/empreendedores (quando analisadas as afirmações que retrataram a menor concordância como sendo um indicativo de alta propensão a obtenção de dívidas) e empregados de empresa privada (ao serem analisadas as afirmações que refletem a maior concordância como sendo um pressuposto de alta propensão para contrair dívidas) evidenciaram maior tendência ao endividamento. Constatou-se que um menor conhecimento referente a educação financeira reflete a uma maior tendência ao endividamento (fatores inversamente proporcionais).

Palavras-chave: Educação. Finanças. Endividamento.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Grüssner (2007), além de um ensejo primordial, o dinheiro estabelece o bem-estar e pode ser associado a definições como conquista, dominação, continuidade, despreocupação e satisfação. Cerbasi (2012) relaciona que a educação atrelada ao uso do dinheiro não compreende vetar o consumo e exaltar a poupança. O mesmo explica que educar para o uso do dinheiro incentiva o controle pessoal, para que as aspirações de consumo não ultrapassem os limites atribuídos. O fruto da boa educação gera qualidade de consumo, sem

ligar-se necessariamente aos resultados alcançados por penitências presentes. Nesse sentido, os mecanismos utilizados para disseminar a educação das finanças pessoais devem ser de fácil entendimento e aplicabilidade, para que a sua utilização diária acarrete em escolhas equilibradas.

Nos últimos dois anos a inflação passou por um momento de estabilidade e controle no Brasil (BORGES, 2019), acarretando em um impulso à expansão de oferta de crédito. Essa disponibilidade de valores monetários, a serem concedidos, pode conduzir cada vez mais pessoas ao descontrole financeiro e consequentemente a um maior nível de endividamento. Conforme salienta Macedo Júnior (2007), dois em cada três brasileiros possuem dívidas (excluindo dessa relação as dívidas com o pagamento da casa própria), acarretando em situações de impossibilidade para aquisição de bens (estando em mais evidência as restrições cadastrais) e ainda contribuindo para a desorganização financeira, principalmente, em períodos de desemprego.

As dificuldades financeiras relatadas acima, podem ter relação com a falta ou insuficiência de educação financeira, sobretudo quanto à obtenção dos conhecimentos necessários e sua aplicação rotineira, incluindo as pequenas despesas e receitas e ainda envolvendo toda a estrutura das finanças pessoais.

Apesar do consenso quanto à importância da compreensão e utilização da educação financeira na gestão das finanças pessoais, observa-se que este tema ainda se mantém fora do escopo de atuação do sistema básico educacional brasileiro ou ainda, praticamente inexistente nos ensinamentos fundamental e médio.

Nessa perspectiva, Grüssner (2007) explana que na maioria das escolas, não existem matérias sobre gestão do dinheiro, orçamento familiar e pessoal, planejamento financeiro. Na faculdade, nas mais diversas áreas, novamente o tema é bastante desconhecido, mesmo quando se trata de cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, não existem cadeiras específicas sobre o assunto. Entretanto, as instituições de ensino superior vêm desenvolvendo, cada vez em mais evidência, projetos de extensão voltados para a dispersão de conhecimentos (incluindo a aplicabilidade para a rotina diária) correlatos à educação financeira para a sociedade em geral a qual está inserida.

Ainda sobre a ótica de Grüssner (2007), o crescimento do nível de endividamento no Brasil pode ser um indicativo da lacuna apontada anteriormente, indicando, portanto, a existência do desconhecimento da gestão básica das finanças pessoais. Nesse sentido, com um endividamento elevado, as finanças tendem a sofrer o descontrole, acarretando em um aumento na busca por soluções de equilíbrio financeiro.

Nesse contexto, as instituições financeiras são procuradas para que possam sanar esse desequilíbrio, ofertando linhas de crédito aos seus usuários. Entretanto, se não houver um planejamento correto para a aquisição do crédito, pode vir a surgir um problema de sobreendividamento (incapacidade do devedor de cumprir os seus compromissos financeiros em relação a uma ou mais entidades credoras, endividamento excessivo). Com o sobreendividamento, a inadimplência é quase que um fator simultâneo.

Segundo dados da Serasa Experian, dos últimos três anos, o grau de endividamento pessoal aumentou de forma substancial no contexto do domínio das finanças e do avanço do mercado do crédito (chegando a 62,4 milhões de endividados no levantamento de novembro de 2018, maior patamar mensal nesse último triênio), trazendo impactos sobre a própria relação do indivíduo com o dinheiro (SERASA, 2019).

Esse cenário oferece oportunidade para se discorrer sobre a seguinte questão norteadora: ***Qual a relação entre a educação financeira e a propensão ao endividamento dos clientes internos e externos de uma instituição financeira?*** O objetivo deste trabalho é analisar a relação entre a educação financeira e a propensão ao endividamento dos clientes (internos e

externos) de uma instituição financeira. Especificamente, pretende-se verificar o nível de compreensão sobre os entendimentos associados a educação financeira e ainda aspectos relacionados às decisões financeiras da população estudada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A empregabilidade das definições teóricas de uma boa gestão das finanças caracteriza o que denominamos de Educação Financeira. Para uma compreensão com maior propriedade, acerca da preponderância da Educação Financeira na vida dos agentes econômicos, é fundamental ter um entendimento exato de seu significado e dos elementos que a compõem.

Lucci et al. (2006) conceituam o termo finanças fazendo menção às atividades correlatas ao dinheiro na vida cotidiana dos indivíduos, a exemplo de gestão do orçamento, consumo de cartões de crédito, cheques e definições de investimento.

Segundo confirma matéria do portal de notícias Terra (2019), todas as escolas brasileiras precisam estar totalmente ajustadas às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), iniciando em dezembro de 2019. Entre as orientações, pode ser destacada a que concerne à resolução de questões relacionadas a conjuntura da Educação Financeira. De acordo com a BNCC, temas como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos passariam ser inseridos ao ensino em suas primeiras fases. Outrossim, a Base também afirma que há um favorecimento da aproximação de estudos interdisciplinares que entrelaçam as áreas culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, referente a questões de consumo, trabalho e dinheiro.

Todas essas modificações delineadas pela BNCC já se encontram estabelecidas e com início de vigência para o alunado da Educação Infantil e o de Ensino Fundamental.

Bandeira e Seidl-De-Moura (2012) entendem que a Educação Financeira é o agrupamento de conhecimentos advindos de informações correlatas ao dinheiro, instituição ou aconselhamento específico, onde o indivíduo, enquanto consumidor e potencial investidor, adquire esse discernimento que possibilita aprimorar um misto de capacidade e confiança para se tornar mais atento a risco e oportunidades financeiras, acarretando uma escolha de decisão autônoma e consciente que leva ao estado de satisfação financeira.

A participação efetiva das instituições financeiras no processo de Educação Financeira deve ser incentivada, de tal forma que a coloquem como parte integrante de suas práticas de relacionamento com seus clientes internos e externos, trazendo informações financeiras que impulsionem a compreensão de suas decisões nos compromissos de longo prazo e nos que comprometem de forma substancial a renda atual e futura de seus consumidores.

Para Savoia, Saito e Santana (2007), o interesse pelo tema não parte só do âmbito do governo. As instituições financeiras participam, através de cartilhas, apostilas e cursos, de projetos de educação financeira. O Banco Santander S.A. oferece em suas plataformas de sites as seguintes iniciativas para o desenvolvimento da educação financeira: no Portal de Sustentabilidade, na seção Espaço de Práticas, estão disponíveis cursos, jogos, vídeos e cartilhas de educação financeira de livre acesso; no portal Caminhos & Escolhas (www.caminhoseescolhas.com.br), o jovem universitário tem acesso a conteúdos sobre a sua organização financeira e pode acessar o curso “Vida Financeira”; a ferramenta Santander Responde, que disponibiliza vídeos de orientação no YouTube e uma plataforma de perguntas e respostas no Facebook do Santander Brasil (SANTANDER, 2019). Desde 2009 o Banco do Brasil vem intensificando suas ações voltadas a disponibilização de ferramentas que propagam a educação financeira: a mais recente trata-se de um game para celulares voltado ao

público jovem, que de forma interativa, traz orientações sobre a utilização do dinheiro e das modalidades de investimento, estimulando hábitos financeiramente saudáveis de longo prazo (BANCO DO BRASIL, 2019).

Os Bancos Bradesco e Itaú possuem uma participação efetiva na Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) – mobilização multissetorial em torno da promoção de ações de educação financeira no Brasil – através de parcerias e patrocínios a diversas atividades (ENEF, 2019). Em âmbito regional, o Banco do Nordeste do Brasil S.A. apresenta em seu site institucional cartilha com orientações acerca de educação financeira, além de possuir o maior programa de microcrédito produtivo orientado da América do Sul: Crediamigo (BANCO DO NORDESTE, 2019). Entre as ações, na oferta de microcrédito orientado, estão capacitações presenciais que educam os clientes à correta aplicabilidade de suas finanças em geral.

É necessário um projeto mais abrangente, que seja capaz de expelir conhecimento prático para que as pessoas compreendam quais as modalidades de crédito disponíveis e como utilizá-las da melhor maneira. Em um momento inicial, pode se apresentar como algo pretencioso demais – principalmente para as pessoas que acreditam que instituições financeiras obtêm vantagens à custa da desinformação das pessoas. Entretanto, a conscientização poderia enfraquecer o surgimento de uma crise de crédito, onde todos os envolvidos no processo poderiam ser afetados – em especial as instituições financeiras.

2.2 ENDIVIDAMENTO

Segundo o levantamento de novembro de 2018, da Serasa Experian, o endividamento pessoal da população brasileira tem sofrido aumento substancial, inclusive como consequência da expansão do mercado de crédito.

Dodd (2014) define crédito como sendo débitos obtidos a partir de bancos e que circulam como se fossem dinheiro regular, acabando por liberar eventuais bloqueios à circulação monetária gerados pela necessidade de manter dinheiro em reservas.

O cenário brasileiro, no que concerne ao endividamento, apresentou na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) que 75% das famílias brasileiras apontaram ter dificuldades para chegar ao fim do mês com seus rendimentos familiares (IBGE, 2010), o que se repercute sobre os dados de dívidas adquiridas. Camargo (2009) aponta que a expansão da demanda por crédito foi possibilitada pelo forte crescimento econômico do início dos anos 2000, pela melhoria nos salários reais e pela diminuição nos juros nominais.

Outras ações também foram preponderantes no sentido expresso anteriormente, dentre elas podem ser realçadas a regulamentação do crédito consignado (2003) e a implementação do novo Sistema de Informações de Crédito (SCR) – em 2008. Atreladas a isso, cabe mencionar também as medidas de incentivo ao crédito habitacional, a criação de cooperativas de crédito, a bancarização da população, em especial a de menor renda.

Saito, Savóia e Petroni (2006) ressaltam o surgimento do crédito consignado (empréstimo com reembolso indireto mediante desconto na folha de pagamento ou benefício da pessoa física) como um viés menos oneroso ao cheque especial (crédito automático concedido pelo banco para que o cliente utilize em situações que não haja saldo disponível), e também as iniciativas das instituições financeiras em propor atendimento à população não-bancarizada, através de correspondentes bancários e produtos de microcrédito.

Carvalho (2007) relatou que a modalidade de crédito consignado chegou a ser interrompida no Brasil por ser considerada um tipo de violação do direito do trabalhador em deliberar sobre a alocação de sua renda. A imposição dos mercados financeiros e as políticas de concessão de crédito incentivadas pelo governo foram responsáveis pelo retorno dessa modalidade. Consequentemente, o agrupamento de políticas voltadas para a expansão do

crédito no país resultou impactos significativos sobre o endividamento das famílias. Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2019), 59,8% das famílias brasileiras estavam endividadas em dezembro de 2018 (9.646.237 famílias), 22,8% possuíam dívidas em atraso (3.626.703 famílias) e cerca de 9,2% não possuíam condições de pagar essas dívidas em atraso (1.510.440 famílias).

Situação alarmante concerne, por exemplo, à participação das dívidas com cartão de crédito nos últimos oito anos da série histórica levantada pela PEIC, uma vez que esta é uma dívida considerada de alto custo e com maior potencial de impacto negativo sobre a situação financeira dos indivíduos. Em todos esses oito anos relatados, esta modalidade de endividamento representou mais de 70% das dívidas mais citadas pelas famílias brasileiras. Ao serem perguntados sobre qual sua principal dívida, os respondentes da pesquisa da CNC (2019) mencionam as dívidas com cartões de crédito, que atingiram 78% das famílias que possuíam dívidas, seguido pelos carnês, créditos pessoais, financiamentos de carros e cheque.

Em dezembro de 2018, mais de 31% dos endividados possuíam sua renda comprometida por mais de um ano com dívidas. Em 2011, esse número era de menos de 27%. Na contramão desses dados, há uma redução no número de pessoas que tem seu orçamento familiar comprometido por apenas um curto espaço de tempo. Enquanto que em 2011 quase 30% das famílias tinham comprometimento de até 3 meses de renda com dívidas, o número decresce para aproximadamente 25% em dezembro de 2018.

Como resultado dos dados apresentados sobre endividamento da população, a inadimplência no país vem aumentando nos últimos anos (SERASA, 2014). Ao ressaltar o crescimento da inadimplência e perceber que tal aumento aconteceu em um cenário de diminuição nas taxas de desemprego (pelo menos até 2014), o estudo Indicador de Educação Financeira do SERASA (2014) relata duas imperfeições estruturais no mercado de crédito do Brasil: a inexistência de um cadastro positivo e o nível inapropriado de Educação Financeira da população. A ausência de um cadastro positivo não é mais um empecilho, pois foi efetivado após este estudo do SERASA (2014), mas talvez seu baixo uso atual dificulte a redução da assimetria de informação do mercado de crédito. As instituições financeiras não conseguem diferenciar entre bons e maus pagadores, o que acaba fazendo com que o crédito seja colocado à disposição daqueles que não possuem capacidade de conseguir novos compromissos financeiros, mesmo que estejam adimplentes com seus compromissos no momento da solicitação de crédito.

2.3 INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Os indícios históricos levam a crer que as primeiras operações bancárias foram realizadas pelos fenícios, mas o nome banco foi dado pelos romanos. A origem dos bancos surgiu com as atividades dos familiares dos banqueiros. O capitalismo, despontado no século XV, foi respaldado na lucratividade e por princípios que norteiam os bancos, sendo aflorado pela burguesia que surgia na mesma medida em que o feudalismo chegava a seu encerramento. Ao término da segunda guerra mundial, despontou o capitalismo financeiro que até os dias atuais está sob o controle das instituições financeiras e bancos comerciais. O provimento de capital que seja suficiente para financiar a curto e a médio prazos os seus clientes (pessoas jurídicas – comércio, indústria e prestadores de serviços – e pessoas físicas) é o objetivo primordial das instituições financeiras privadas ou públicas (LIMA, 2012).

Os bancos vêm disponibilizando, cada vez mais, nas últimas décadas principalmente, diversas formas de investimento, empréstimos, seguros, consórcios etc. Estas opções podem sim acarretar oportunidades às pessoas, contudo, o indivíduo deve ter discernimentos básicos

para encontrar, dentro de suas possibilidades e necessidades, a melhor maneira de investir, contratar crédito ou contrair um seguro. Caso não se tenha esse conhecimento, e não se faça uso do mesmo, esta variedade de produtos/serviços podem ocasionar transtornos à saúde financeira do indivíduo e de sua família, pois a contratação equivocada ou precipitada daqueles, podem gerar de uma simples dificuldade de cancelamento do produto/serviço adquirido e chegar a problemas maiores como a inadimplência.

Os bancos, na ambição de expandirem seus lucros, ampliaram a incomplexidade de acesso ao crédito para pessoas físicas e jurídicas. Conforme Rodrigues (2004), os bancos quase que dobraram as opções de crédito para diversos tomadores de empréstimo, elevando as vantagens do crédito pessoal pré-aprovado a uma grande quantidade de seus clientes. De acordo com Easycrédito citado pelo mesmo autor, os bancos estão tornando pessoas que ganham até R\$ 4.900,00 (valor atualizado para o ano de 2019) em clientes com regalias, elevando a tentação ao endividamento, já que essas pessoas passaram a ter a opção de se endividar por telefone, internet ou pelos terminais eletrônicos da instituição.

As taxas de juros reivindicadas em diversos tipos de créditos exigem bastante atenção dos consumidores. As opções de crédito do mercado são muitas: crédito indireto ao consumidor (CDC), penhor, empréstimo pessoal, cheque especial e cartão de crédito. Apesar do comprador geralmente buscar informações sobre o produto que estará consumindo, em grande parte das vezes o mesmo não adquire informações sólidas e completas principalmente por parte das instituições financeiras (RODRIGUES, 2004).

A palavra “crédito” tem origem do latim, “coisa confiada”. Dessa forma, o crédito está relacionado diretamente à confiança depositada a alguém ou a alguma coisa. A confiança é estabelecida através de alguns preceitos como a honestidade, a reputação e a pontualidade, baseadas em informações precisas. A necessidade faz com que surja a possibilidade do crédito. O princípio da confiança surge como base para todo crédito, ou seja, na perspectiva de que o devedor reembolse, no futuro, pelo que lhe é fornecido no presente com os devidos acréscimos pactuados.

Das ponderações já expostas decorre que a concessão de crédito significa confiança, troca de coisas de valor econômico, futuridade e risco (SECURATO; FAMÁ, 1997). A performance de crédito resulta risco expressivo para as instituições financeiras, pois se refere a uma modalidade de risco que existe em qualquer atividade comercial, personalizada pela possibilidade de não recebimento dos recursos emprestados (CAMARGOS et. al., 2010). Dentro do mercado financeiro, o crédito é apontado como sendo a competência de assumir um acometimento, seja ele representado por um empréstimo, financiamento ou ainda outras linhas de crédito. Abrangendo dois elementos: quem concede o dinheiro, concedendo o crédito (credor), e quem o recebe (devedor).

O devedor é aquele que tem a obrigação de arcar com o que recebeu de crédito, acrescido dos valores de encargos pactuados previamente. A instituição financeira, que é uma organização que otimiza a alocação de recursos financeiros próprios e/ou de terceiros, concede ao devedor valores monetários através de qualquer uma das categorias de crédito disponíveis e ofertadas pela mesma. As cédulas de crédito ou contratos conterão todas as especificidades da operação creditícia, a exemplo de taxas de juros, prazos e formas de reembolso, garantias empregadas (seja real e/ou aval), encargos em caso de inadimplência. “No agrupamento das instituições financeiras, os bancos comerciais, por suas múltiplas funções, constituem a base do sistema monetário e, devido aos serviços prestados, são, sem dúvida, a mais conhecida das instituições financeiras” (FORTUNA, 2013, p. 28).

O Banco Central do Brasil (BACEN) é a entidade que autoriza e fiscaliza o funcionamento das instituições financeiras no país (fatos que levam a também ser chamado de “Banco dos Bancos”). O Programa de Educação Financeira (PEF-BC), criado pelo BACEN,

envolve diversas ações que almejam propor orientação à sociedade sobre assuntos financeiros, ressaltando a função da instituição citada e contribuindo para que os cidadãos compreendam as relações que têm influências em suas vidas nos setores de economia e finanças. Refere-se a uma plataforma sintonizada com inclinações de bancos centrais de outros países e de instituições financeiras modernas, que vêm adotando a essa nova forma de contato com as pessoas, independentemente do segmento social a que estas pertençam (BACEN, 2019). Entre as ações do Banco Central, no tocante ao fomento e expansão de conhecimentos da educação financeira, há de mencionar as palestras, cartilhas virtuais, cursos virtuais, vídeos educativos, além uma gama de informações em endereços eletrônicos especializados sobre o tema.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Quanto à tipologia, a presente pesquisa se caracteriza como exploratória, uma vez que o estudo possui “o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximado, acerca de determinado fato” (GIL, 2007, p. 43).

Em relação aos procedimentos, a pesquisa é um *survey*, pois foram buscadas informações de forma direta com o grupo de interesse, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa (FONSECA, 2002).

O questionário aplicado era composto por questões objetivas, que permitissem levantar algumas características básicas sobre o perfil dos entrevistados, como: gênero, faixa etária, escolaridade, ocupação atual e faixa de renda.

Na segunda etapa, foram dispostas sete questões, contendo indagações para mensuração básica do nível de educação financeira do respondente. A terceira parte, abrange questionamentos que definirão o nível de propensão ao endividamento do respondente.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para o alcance dos resultados desta pesquisa foram utilizados, como sendo a população em questão, os stakeholders (clientes internos e externos) de uma instituição financeira. Essa entidade é classificada como banco múltiplo (por possuir carteira comercial e de desenvolvimento) e possui cerca de 292 agências bancárias no Brasil, aproximadamente 7.000 funcionários e uma carteira de quase sete milhões de clientes.

Marconi e Lakatos (1996, p.8) relatam que “amostra é uma parcela conveniente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”. Assim, por meio dos números expostos, o cálculo da amostra para a população em estudo se deu considerando o nível de confiança de 95,5%, margem de erro de 5% e estimativa de proporção populacional de 0,5, resultando em um número mínimo de 400 respondentes (considerando o universo como sendo a quantidade de clientes e funcionários da instituição pesquisada).

3.3 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

A coleta dos dados se deu por meio do uso da plataforma de questionários *Google Forms*. Heidemann, Oliveira e Veit (2010, p.32) corroboram afirmando que “levantamentos de opiniões podem ser facilmente implementados utilizando o *Google Forms*”.

Os formulários eletrônicos foram enviados aos clientes internos e externos da instituição financeira através do aplicativo de mensagens instantâneas *Whatsapp* (ferramenta que facilitou o alcance de uma amostra, encurtando distâncias e deixando os participantes

responderem conforme sua disponibilidade de tempo). Há que se ressaltar que só houve o compartilhamento para clientes internos e externos da referida instituição (pouco mais de mil compartilhamentos para atingir uma amostra de 400 respondentes). O período de aplicação da pesquisa foi compreendido de 23/02/2019 a 23/03/2019.

A ferramenta de coleta de dados foi um questionário composto por três partes: I – Perfil do respondente, mensuração de conhecimentos básicos na parte II – Educação Financeira, afirmações para concordância/discordância vislumbrando a tendência de se estar propenso ao endividamento (parte III do questionário).

As respostas das 16 questões do bloco de endividamento foram padronizadas, com a utilização da escala *Likert*, em que os respondentes assinalaram o seu grau de concordância (mais próximo de 5) ou discordância (mais próximo de 1). Essas afirmações encontram-se na parte III do instrumento, adaptada de Lea, Webley e Walker (1995) além de Vieira, Flores e Campara (2014), com o objetivo de identificar como os indivíduos se comportam em relação ao dinheiro.

Os dados foram tratados através da utilização do programa de edição de planilhas Microsoft Excel 2013, utilizando em especial as ferramentas de tabela dinâmica do mesmo. Em seguida, os dados foram analisados de forma descritiva e com a utilização do teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*, para verificar se a diferença das médias possuía relação com o perfil de cada grupo de respondente.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL DOS STAKEHOLDERS DA AMOSTRA

Ao se averiguar as características dos respondentes, identifica-se que em sua maioria são do gênero masculino, possuem idade entre 26 a 35 anos, nível de escolaridade de graduação ou pós-graduação (quase 70% da amostra), são empregados da instituição financeira pesquisada (clientes internos) e possuem renda financeira mensal média de R\$ 8.000,00 (oito mil reais).

Apesar da questão relacionada à ocupação atual ter apontado, entre os respondentes, um perfil mais expressivo de funcionários da instituição financeira, há que se ressaltar que quando da divisão da amostra em público externo e público interno, se têm pouco mais de 60% de pesquisados sendo clientes externos.

Tabela 1 – Caracterização dos respondentes

Perfil dos respondentes	Frequência (n)	Percentual (%)
Gênero		
Feminino	161	40,25
Masculino	239	59,75
Total	400	100
Faixa etária		
Até 25 anos	57	14,25
Entre 26 e 35 anos	171	42,75
Entre 36 e 45 anos	111	27,75
Entre 46 e 55 anos	38	9,50
Mais de 55 anos	23	5,75
Total	400	100
Formação (Escolaridade)		
Curso técnico	10	2,50
Ensino Médio	48	12,00
Graduação incompleta	68	17,00

Graduação completa	122	30,50
Pós-graduação	152	38,00
Total	400	100
Ocupação atual		
Desempregado	17	4,25
Empreendedor / empresário	54	13,50
Empregado da instituição financeira	157	39,25
Empregado de empresa privada	73	18,25
Empregado/servidor público	76	19,00
Estudante	23	5,75
Total	400	100
Renda financeira atual		
Até 1 salário mínimo	65	16,25
De 2 a 3 salários mínimos	86	21,50
De 4 a 5 salários mínimos	76	19,00
De 6 a 7 salários mínimos	46	11,50
Acima de 8 salários mínimos	127	31,75
Total	400	100

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Nas análises seguintes serão detalhados os resultados que comparam as características dos clientes com tendências a propensão ao endividamento e mensuração dos conceitos relativos à educação financeira.

4.2 PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A tabela abaixo apresenta a relação da seção do questionário referente à propensão ao endividamento com a variável ocupação. Foram auferidos os valores das médias e dos desvios padrão (SD) de cada uma das opções, relacionando as informações de cada perfil social citado com as do perfil de propensão ao endividamento.

Tabela 2 – Propensão ao endividamento x ocupação atual (concordância positiva)

Propensão ao Endividamento	Desempregado		Estudante		Empreendedor / Empresário		Empregado Emp. Privada		Empregado Emp. Pública		Empregado Instituição financeira		Kruskal-Wallis
	Média	SD	Média	SD	Média	SD	Média	SD	Média	SD	Média	SD	p-value
a) Não é certo gastar mais do que ganho.	4,71	0,99	4,96	0,21	4,61	1,05	4,70	1,02	4,79	0,75	4,79	0,81	ns
b) Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco.	4,53	0,80	4,48	1,16	4,28	1,07	4,07	1,31	4,50	0,87	4,26	1,05	ns
c) É importante saber controlar os gastos da minha casa.	4,88	0,33	4,96	0,21	4,81	0,62	4,86	0,48	4,83	0,55	4,80	0,68	ns
d) Mesmo com uma baixa renda, deve-se economizar um pouco regularmente.	4,53	0,62	4,48	0,67	4,76	0,80	4,63	0,86	4,53	0,96	4,73	0,65	0,002
e) Atualmente, é muito fácil se obter acesso ao crédito.	3,94	1,14	3,91	1,08	4,11	1,04	4,12	1,15	4,11	1,11	4,38	0,81	ns
f) Eu não gosto de pedir dinheiro emprestado.	3,82	1,55	4,48	0,99	3,78	1,66	4,23	1,45	4,26	1,28	4,27	1,35	ns

g) Eu planejo com antecedência quando vou realizar compras de objetos que custam valores altos (acima de R\$ 500,00).	4,47	0,94	4,87	0,46	4,02	1,41	4,25	1,14	3,97	1,29	4,20	1,15	0,002
MÉDIA GERAL	4,41	-	4,59	-	4,33	-	4,40	-	4,42	-	4,49	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Nota: ns equivale a não significante.

A Tabela 2 aponta que quanto mais próximo de 5 estiverem os resultados das médias de cada uma das afirmações, menor será a propensão ao endividamento dos respondentes, considerando a segmentação por ocupação (indicada nas colunas da tabela). Nota-se, que os estudantes apresentam em duas afirmações (**a** e **c**) respostas que conduzem a uma menor propensão ao endividamento, com médias acima de 4,9. Importa destacar ainda que, o grupo dos estudantes apresentou a maior média geral, de 4,59, sugerindo então que o contato com o ambiente acadêmico ou de formação superior, pode exercer influência direta sobre a percepção destes quanto aos aspectos de endividamento. Em contraponto, o grupo dos empreendedores/empresários, apresentou a menor média de concordância, indicando que, apesar da média alta, este grupo pode apresentar com possível propensão ao endividamento. Observa-se ainda, que os resultados do desvio padrão para os desempregados e estudantes, alcançaram os menores valores entre os grupos de ocupação. Um baixo desvio padrão indica que os valores auferidos estão próximos daqueles encontrados para a referida média.

As assertivas que tratam sobre economizar regularmente e sobre planejamento financeiro com antecedência apresentaram uma diferença de média significativa estatisticamente ($p = 0,002$ para ambas) entre as diferentes ocupações citadas. Importante enfatizar que essa significância estatística, além de assegurar a distinção de médias, indica que as diferentes ocupações influenciam nos resultados das afirmações citadas, quer seja pela formação acadêmica, experiência profissional e técnica ou até mesmo por experiências decorrentes da rotatividade de vínculos empregatícios.

Tabela 3 – Propensão ao endividamento x ocupação atual (discordância positiva)

Propensão ao Endividamento	Desempregado		Estudante		Empreendedor / Empresário		Empregado Emp. Privada		Empregado Emp. Pública		Empregado Instituição financeira		Kruskal-Wallis
	Média	SD	Média	SD	Média	SD	Média	SD	Média	SD	Média	SD	<i>p-value</i>
h) Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas compras.	1,35	0,61	1,78	1,09	1,54	0,88	1,85	1,17	1,64	0,96	1,73	1,01	ns
i) Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista.	2,06	1,43	2,13	1,36	2,35	1,32	2,66	1,29	2,63	1,28	2,45	1,32	ns
j) Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.	1,53	0,80	1,70	0,82	1,81	1,20	1,90	1,13	1,78	1,11	1,55	0,89	ns
k) As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida.	1,71	1,10	2,35	1,34	2,48	1,42	2,71	1,54	2,72	1,51	2,61	1,54	ns
l) Tomar um empréstimo é uma coisa boa porque permite que você aprovei-	1,41	0,71	1,26	0,54	1,65	1,17	1,62	1,05	1,62	0,98	1,68	0,94	ns

te a vida.													
m) O crédito é uma parte essencial do meu estilo de vida atual.	2,24	1,20	2,30	1,36	2,69	1,45	2,66	1,35	2,61	1,32	2,22	1,26	0,002
n) É melhor se endividar do que deixar as crianças passarem o Natal sem presentes.	1,47	0,72	1,78	1,13	1,31	0,72	1,62	1,13	1,66	1,11	1,66	1,04	ns
o) Não há problema em pedir dinheiro emprestado para pagar as roupas das crianças.	1,53	0,80	1,70	0,88	1,37	0,85	1,58	1,08	1,54	0,97	1,46	0,92	ns
p) Conheço mais de 5 pessoas que possuem muita dívida.	4,35	0,70	3,74	1,36	4,02	1,24	4,26	1,14	4,12	1,25	4,15	1,13	ns
MÉDIA GERAL	1,96	-	2,08	-	2,13	-	2,31	-	2,25	-	2,16	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Nota: ns equivale a não significante.

A Tabela 3 mostra que, quanto mais próximo de 1 (maior discordância) estiverem os resultados de média de cada uma das afirmações, menor será a propensão ao endividamento dos respondentes. A afirmação que corresponde a importância do crédito para o estilo de vida atual apresentou uma diferença de média significativa estatisticamente ($p = 0,002$), indicando que as características de escolaridade, formação acadêmica e técnica, experiências profissionais, atribuídas a cada respondente, conforme as diferentes ocupações, influenciam nas médias das respostas. Observa-se ainda, uma variação acentuada entre as médias em função das ocupações dos respondentes.

Detalhando-se acerca da análise da propensão ao endividamento, considerando apenas o grau de instrução (escolaridade) dos indivíduos pesquisados, todos os respondentes que possuem apenas curso técnico tiveram a mesma percepção na questão sobre a importância de controlar os gastos de casa (auferindo baixa propensão ao endividamento nesse quesito). No apontamento que menciona a essencialidade do crédito para o estilo de vida, há uma predisposição para uma alta propensão ao endividamento, no grupo da amostra que cursou apenas o ensino médio (considerando a média amostral). Todas as opções de escolaridade, considerando todas as afirmativas de propensão ao endividamento, apresentaram um desvio padrão baixo: variando de 0 a 1,6.

Ao analisar a relação da propensão ao endividamento, considerando a faixa de renda mensal atual do respondente, há que se destacar dois apontamentos que se referem a preferência por comprar parcelado, nos quais apresentam que a parte da amostra que ganha de 6 a 7 salários mínimos exprime uma propensão ao endividamento acentuada nesse quesito.

Tabela 4 – Educação Financeira x ocupação atual

Educação Financeira	Desempregado	Estudante	Empreendedor / Empresário	Empregado Emp. Privada	Empregado Emp. Pública	Empregado Instituição financeira
	ACERTOS (%)	ACERTOS (%)	ACERTOS (%)	ACERTOS (%)	ACERTOS (%)	ACERTOS (%)
Assertiva sobre rendimento	88%	96%	80%	90%	95%	96%
Assertiva sobre inflação	76%	60%	81%	55%	93%	92%
Assertiva sobre	35%	78%	70%	60%	58%	68%

taxa de juros						
Assertiva sobre o mercado de ações	88%	83%	87%	75%	84%	92%
Assertiva sobre risco	41%	61%	57%	52%	78%	89%
MÉDIA GERAL	66%	76%	75%	66%	82%	87%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Para a Tabela 4, foram postos em evidência os questionamentos acerca de aspectos inerentes à educação financeira, considerando a ocupação atual de cada respondente. Os empregados da instituição financeira pesquisada obtiveram os maiores percentuais de acertos, com média geral de 87%, e ainda em quase todas as assertivas individualmente. Para o tipo de ocupação citada, a tendência era que os percentuais de acertos fossem superiores às demais ocupações, devido a este emprego requisitar diariamente o uso dessas informações, bem como a formação técnica específica para o cargo. Observa-se ainda que, o grupo de respondentes: desempregados e empregados de empresa privada, obtiveram a média geral de acertos em 66%, indicando a necessidade de maior grau e instrução quanto a este quesito, uma vez que, o descontrole financeiro pode decorrer da má gestão dos recursos ou ainda quando estes recursos estão em escassez.

Tabela 5 – Educação Financeira (intensidade) x ocupação atual

Ocupação atual	Quanto da sua educação foi dedicada à economia?				Quanto de uma compreensão da economia você precisa durante suas atividades diárias (trabalho, hobbies, etc.)?			
	Grande parte	Metade	Menos da metade	Pouco	Grande parte	Metade	Menos da metade	Pouco
Desempregado	5,88%	11,76%	29,41%	52,94%	52,94%	17,65%	5,88%	23,53%
Empreendedor / empresário	11,11%	16,67%	22,22%	50,00%	50,00%	27,78%	11,11%	11,11%
Empregado da instituição financeira	22,29%	8,92%	24,20%	44,59%	70,06%	13,38%	9,55%	7,01%
Empregado de empresa privada	15,07%	15,07%	23,29%	46,58%	52,05%	21,92%	17,81%	8,22%
Empregado de empresa pública / servidor público	10,53%	7,89%	34,21%	47,37%	55,26%	18,42%	15,79%	10,53%
Estudante	0,00%	8,70%	17,39%	73,91%	39,13%	17,39%	4,35%	39,13%
Total Geral (% geral)	15,25%	11,00%	25,50%	48,25%	58,75%	18,25%	12,00%	11,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Foram feitos dois questionamentos para mensurar a intensidade de aspectos econômicos ligados à educação e da utilização destes aspectos nas atividades diárias, ambos estão dispostos na Tabela 5, segmentados pela ocupação atual dos respondentes. Apesar de em todas as ocupações o maior percentual ser de pouco da educação ser dedicada à economia, a maior parte, em cada um dos grupos de ocupação, considera que necessita muito das compreensões da economia durante suas atividades diárias.

É possível identificar que, na tabela 2, o maior grau de concordância dos estudantes, resultou em um menor grau de propensão ao endividamento, no entanto, pela tabela 5, 73,91% afirmou houve pouca dedicação ao estudo dos aspectos econômicos, sugerindo que, à

medida em que houver maior dedicação a este estudo, a propensão ao endividamento será reduzida. Em contraponto, o grupo dos empreendedores/empresários, que apresentou maior propensão ao endividamento, conforme tabela 2, demonstrou na tabela 5 que 50% dos respondentes necessitam da compreensão de aspectos econômicos para exercer suas atividades diárias, indicando a premente necessidade de aprofundamento no conhecimento sobre educação financeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve o intuito de analisar a relação entre a educação financeira e a propensão ao endividamento, considerando a amostra da população composta de clientes internos e externos de uma instituição financeira. Através do questionário aplicado foram obtidas informações do perfil (gênero, faixa etária, renda, escolaridade, ocupação atual), e ainda de aspectos quanto ao nível de conhecimento acerca de questões básicas de educação financeira e da tendência da amostra estar propensa ao endividamento.

O grupo de empresários/empreendedores teve a maior tendência ao endividamento, quando analisadas as afirmações que retrataram a menor concordância como sendo um indicativo de alta propensão a obtenção de dívidas. O mesmo público teve uma média de 75% de acertos nos questionamentos sobre educação financeira, valor considerado relativamente baixo e que confirma que as duas análises foram proporcionais. Assim, é importante destacar que as instituições financeiras devem possuir a obrigação de divulgação das ações do BACEN, que são as palestras, cartilhas e cursos virtuais, vídeos educativos e seus endereços eletrônicos como fonte de consulta de informações.

Os empregados de empresas privadas obtiveram a maior predisposição ao endividamento ao serem analisadas as afirmações que refletem a maior concordância como sendo um pressuposto de alta propensão para contrair dívidas. Eles obtiveram a menor média de acerto, referente aos apontamentos do questionário sobre educação financeira, entre todos os grupos de ocupações da amostra (66%). Constata-se que um baixo conhecimento acerca da educação financeira leva a uma alta propensão ao endividamento.

Os resultados apontam que o grupo de estudantes, apesar de se dedicar com pouca intensidade aos estudos dos aspectos econômicos, demonstram uma reduzida tendência ao endividamento. Ainda é possível destacar que, após os resultados desta pesquisa, pôde-se confirmar que os empregados da instituição financeira obtêm maior grau de conhecimento sobre os aspectos de educação financeira, sugerindo que a formação complementar e as atividades diárias, podem contribuir para uma maior busca por conhecimentos nessa área.

Como perspectivas para futuras pesquisas, sugere-se que sejam feitos comparativos entre diferentes instituições financeiras, com o objetivo de verificar as ações realizadas por estas e ainda fomentar alternativas para redução da propensão ao endividamento da população. Ainda se enxerga como oportunidade de pesquisa, o maior aprofundamento em relação a sugestão de ferramentas para mensuração do grau de Educação Financeira da população, pois a aplicabilidade desse conhecimento reduz a propensão à inadimplência e endividamento diante do cenário atual.

REFERÊNCIAS

BACEN – BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O Programa de Educação Financeira.** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Fpre%2Fpef%2Fport%2Fpefpublicoexterno.asp>. Acesso em: 05 abr. 2019.

BANCO DO BRASIL. **Educação Financeira**. Disponível em: https://www.bb.com.br/pbb/sustentabilidade/governanca-politicas-e-diretrizes/comunidade/educacao-financeira#/. Acesso em: 23 mar. 2019.

BANCO DO NORDESTE. **Crediamigo**. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/crediamigo>. Acesso em: 20 de mar. 2019.

BANDEIRA, Tatiana Targino Alves; SEIDL-DE-MOURA, Maria Lucia. **Crenças de pais e mães sobre investimento parental**. Paidéia (USP. Ribeirão Preto. Impresso), v. 22, p. 355-363, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v22n53/07.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2019.

BORGES, João. **Controle da inflação é trunfo, mas não é suficiente sem ajuste das contas públicas**. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/blog/joao-borges/post/2019/01/11/inflacao-controlada-nao-e-trunfo-sem-ajuste-das-contas-publicas.ghtml>. Acesso em: 23 mar. 2019.

CAMARGO, Patrícia Olga. **A evolução recente do setor bancário no Brasil**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

CAMARGOS, Marcos Antonio de, et. al. **Fatores condicionantes de inadimplência em processos de concessão de crédito a micro e pequenas empresas do Estado de Minas Gerais**. Revista de Administração Contemporânea. Curitiba, v. 14, n.2, abr, 2010.

CARVALHO, F.J.C. de. **Estrutura e Padrões de Competição no Sistema Bancário Brasileiro: Uma Hipótese para Investigação e Alguma Evidência Preliminar**. In: Paula, L. F.; Oreiro, J. L. (Org.). Sistema Financeiro. Uma Análise do Setor Bancário Brasileiro. 1 ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007.

CERBASI, G. **Educação Financeira nas Escolas**. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Vida-util/gustavo-cerbasi/noticia/2012/09/educacao-financeira-nas-escolas.html>. Acesso em: 28 fev. 2019.

CNC – Confederação Nacional do Comércio. **Pesquisa CNC: Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. Disponível em: http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/release_peic_dezembro_2018.pdf >. Acesso em: 28 fev. 2019.

DODD, Nigel. **The Social life of money**. Princeton: Princeton University Press, 2014.

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira. **Parcerias e Patrocínios**. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/parcerias-e-patrocínios>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

ESPÍRITO SANTO, Ruan Carlo Pereira do. **Endividamento do público jovem e a educação financeira: um estudo no município de Salvador (BA)**. 2016. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/22244/1/MONOGRAFIA%20-%20Ruan%20Carlo%20Pereira.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

FONSECA, José J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <[http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA\(1\).pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA(1).pdf)>. Acesso em: 7 jan. 2019.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro, produtos e serviços**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

GRÜSSNER, Paula Medaglia. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio**. 2007. 100 p. Monografia (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

HEIDEMANN, Leonardo Albuquerque; OLIVEIRA, Ângelo Mozart Medeiros de; VEIT, Eliane Angela. Ferramentas online no ensino de ciências: uma proposta com o Google Docs. **Física na escola**. São Paulo. v. 11, n. 2, 2010, p. 30-33.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2010. Resultados. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/resultados_do_censo2010.php>. Acesso em: 21 mar. 2019.

LEA, Stephen Edmund Gillam; WEBLEY, Paul; WALKER, Catherine M. Psychological factors in consumer debt: Money management, economic socialization, and credit use. **Journal of Economic Psychology**, Vienna. n. 16, 1995, p. 681–701.

LIMA, Iran Siqueira. et. al. **Curso de Mercado Financeiro**. São Paulo: Atlas, 2012.

LUCCI, Cintia Retz; ZERRENNER, Sabrina Arruda; VERRONE, Marco Antônio Guimarães; SANTOS, Sérgio Cipriano dos. **A influenciada educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. In: Seminário em Administração, 9, 2006, São Paulo. Anais. Disponível em: http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_seMead/trabAlhosPDF/266.pdf . Acesso em: 24 mar. 2019

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A Árvore do Dinheiro: guia para cultivar sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS, R. B. **Metodologia científica: como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos**. Curitiba: Juruá, 2005.

RODRIGUES, D. D. O. **O uso de cartões de crédito por estudantes de graduação da Universidade Federal de Viçosa.** Vicoso, 2004. Monografia, Universidade Federal de Viçosa, 2004.

SAITO, André Taue; SAVÓIA, José Roberto Ferreira; PETRONI, Liége Mariel. **A Educação Financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).** IX Semead, São Paulo, 2006.

SANTANDER. Banco. **Educação Financeira, um dos compromissos do Santander Brasil com a sociedade.** Disponível em: https://www.santander.com/csgs/Satellite/CFWCSancomQP01/pt_BR/Corporativo/Sala-de-comunica%C3%A7%C3%A3o/2016/02/01/Educa%C3%A7%C3%A3o-Financeira-um-dos-compromissos-do-Santander-Brasil-com-a-sociedade.html. Acesso em: 24 mar. 2019

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA S. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil.** Scielo Brazil, Nov/dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v41n6/06.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2019.

SECURATO, José Roberto; FAMÁ, Rubens. **Um procedimento para a decisão de crédito pelos bancos.** Revista de Administração Contemporânea. Curitiba, v.1, n.1, jan/abr, 1997.

SERASA EXPERIAN. **Indicador de Educação Financeira 2014.** Disponível em: <http://serasaconsumidor.com.br/indef/> Acesso em: 12 fev. 2019.

_____. **Indicadores econômicos.** Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/amplie-seus-conhecimentos/indicadores-economicos> Acesso em: 25 mar. 2019.

TERRA, Portal. **Escolas têm até o fim do ano para implementar Educação Financeira.** 2019. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/dino/escolas-tem-ate-o-fim-do-ano-para-implementar-educacao-financeira,b3ec6dca9f9992bf69743f8ebe5680379z8d9zgd.html>. Acesso em 05 abr. 2019.

VIEIRA, Kelmara Mendes; FLORES, Silvia Amélia Mendonça; CAMPARA, Jéssica Pulino. **Propensão ao Endividamento no Município de Santa Maria (RS):** verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais. Teoria e Prática em Administração, v. 4, n. 2, p. 180-205, 2014.

APÊNDICE

Questionário:

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO SOB A PERSPECTIVA DOS USUÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

*Obrigatório

PARTE I - PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIAL

Gênero *

- Feminino
- Masculino

Faixa etária *

- Até 25 anos
- De 26 anos a 35 anos
- De 36 anos a 45 anos
- De 46 anos a 55 anos
- Mais de 55 anos

Formação (escolaridade) *

- Ensino médio
- Curso técnico
- Graduação incompleta
- Graduação completa
- Pós-graduação

Área de formação

Ocupação atual *

- Desempregado
- Estudante
- Empreendedor / empresário
- Empregado de empresa privada
- Empregado de empresa pública / servidor público
- Empregado da instituição financeira

Renda financeira atual *

- Até 1 salário mínimo
- De 2 a 3 salários mínimos
- De 4 a 5 salários mínimos
- De 6 a 7 salários mínimos
- Acima de 8 salários mínimos

PARTE II - EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Responda apenas uma alternativa.

Suponha que você tivesse R\$ 100,00 em uma conta de poupança e a taxa de juros fosse de 2% ao ano. Após 5 anos, quanto você acha que teria na conta se deixasse o dinheiro para render?

*

- Mais de R\$ 102,00
- Exatamente R\$ 102,00
- Menos de R\$ 102,00
- Não sei

Imagine que a taxa de juros em sua conta poupança foi de 1% ao ano e a inflação foi de 2% ao ano. Após 1 ano, quanto você poderia comprar com o dinheiro nesta conta? *

- Mais do que hoje
- Menos que hoje
- Exatamente o mesmo
- Não sei

Se as taxas de juros subirem, o que tipicamente ocorrerá com os preços dos títulos? *

- Subirão
- Sem alterações
- Cairão
- Não sei

Qual das seguintes afirmações está correta? Se alguém compra a ação da empresa B no mercado de ações: *

- Ele possui uma parte da empresa B
- Ele emprestou dinheiro para a empresa B
- Ele é responsável por dívidas da empresa B
- Nenhuma das alternativas acima
- Não sei

Quando um investidor diversifica seu dinheiro entre diferentes ativos, corre o risco da perda de dinheiro: *

- Aumentar
- Permanecer a mesma
- Diminuir
- Não sei

Educação econômica: quanto da sua educação foi dedicada à economia? *

- Grande parte
- Menos da metade
- Metade
- Pouco

Uso diário da economia: Quanto de uma compreensão da economia você precisa durante suas atividades diárias (trabalho, hobbies, etc.)? *

- Grande parte
- Menos da metade
- Metade
- Pouco

PARTE III - PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO

Quanto mais próximo de 5, MAIOR CONCORDÂNCIA. Quanto mais próximo de 1, MENOR CONCORDÂNCIA.

Não é certo gastar mais do que ganho. *

• 1 • 2 • 3 • 4 • 5

Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco. *

• 1 • 2 • 3 • 4 • 5

Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas compras. *

• 1 • 2 • 3 • 4 • 5

Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista. *

• 1 • 2 • 3 • 4 • 5

É importante saber controlar os gastos da minha casa. *

• 1 • 2 • 3 • 4 • 5

Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro. *

• 1 • 2 • 3 • 4 • 5

As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida. *

• 1 • 2 • 3 • 4 • 5

Tomar um empréstimo é uma coisa boa porque permite que você aproveite a vida. *

• 1 • 2 • 3 • 4 • 5

O crédito é uma parte essencial do meu estilo de vida atual. *

• 1 • 2 • 3 • 4 • 5

É melhor se endividar do que deixar as crianças passarem o Natal sem presentes. *

• 1 • 2 • 3 • 4 • 5

Não há problema em pedir dinheiro emprestado para pagar as roupas das crianças. *

• 1 • 2 • 3 • 4 • 5

Mesmo com uma baixa renda, deve-se economizar um pouco regularmente. *

• 1 • 2 • 3 • 4 • 5

Conheço mais de 5 pessoas que possuem muita dívida. *

• 1 • 2 • 3 • 4 • 5

Atualmente, é muito fácil se obter acesso ao crédito. *

• 1 • 2 • 3 • 4 • 5

Eu não gosto de pedir dinheiro emprestado. *

• 1 • 2 • 3 • 4 • 5

Eu planejo com antecedência quando vou realizar compras de objetos que custam valores altos (acima de R\$ 500,00). *

• 1 • 2 • 3 • 4 • 5